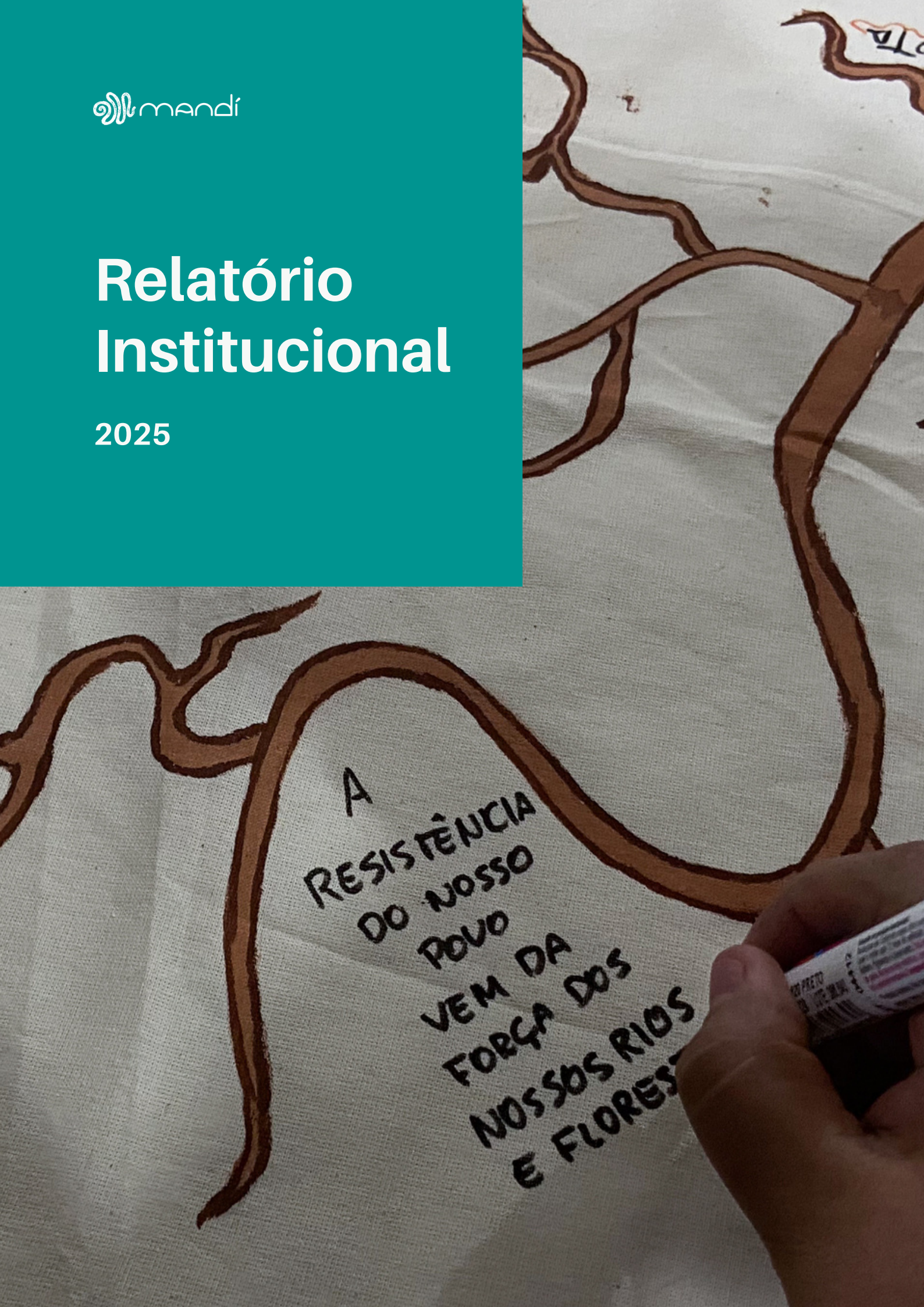


Relatório Institucional

2025

A hand-drawn graphic on a light-colored, textured fabric background. It features a large, brown, wavy line that forms a frame around the text. The text is written in black, uppercase letters and reads: "A RESISTÊNCIA DO NOSSO POVO VEM DA FORÇA DOS NOSSOS RIOS E FLORESTAS". A hand is visible in the bottom right corner, holding a black marker and writing the text.

A
RESISTÊNCIA
DO NOSSO
POVO
VEM DA
FORÇA DOS
NOSSOS RIOS
E FLORESTAS

Nossa navegação

A Mandí nasceu e atua a partir das águas.

Rios, bacias, marés e confluências- não apenas como elementos naturais, mas como formas de organização da vida, dos territórios e das relações. Em 2025, essa lógica também atravessou o modo como a organização se estruturou: conectando frentes, articulando pessoas e fazendo circular conhecimento, incidência e ação.

Ao longo do ano, a Mandí consolidou sua atuação no campo do saneamento e da justiça climática, ampliando sua presença em territórios, redes e espaços de decisão. Mais do que expandir suas ações, o período foi marcado por um movimento interno de reorganização e um esforço de alinhar fluxos, integrar áreas e construir uma atuação mais conectada e estratégica.

Esse processo se torna visível a partir dos dados, mas também por meio do aumento das ações de incidência, na ampliação das redes mobilizadas, na produção de conteúdos e metodologias e na construção de uma cultura institucional orientada por evidências.

Assim como os rios, que conectam diferentes pontos e sustentam múltiplas formas de vida, a atuação da Mandí em 2025 se deu pela articulação entre escalas – do território ao debate global –, fortalecendo o saneamento como uma agenda central para o enfrentamento das desigualdades e das mudanças climáticas.

Este relatório é fruto disso, apresentando os principais resultados, movimentos e aprendizados do período, a partir de uma leitura integrada entre dados, atuação política e fortalecimento institucional.



Atividade realizada às margens do Rio Tucunduba, quando a organização ainda era Coletivo Ame o Tucunduba (2017).



Parte da equipe da Mandí participando da COP30, em Belém- Pará (2025).

Conquistas e Avanços Institucionais

2025 também foi o ano em que a Mandí começou a planejar e visar seu posicionamento e resultados que deseja alcançar, almejando um novo e mais complexo ciclo. Dessa forma, os avanços institucionais conquistados em 2025 foram resultado planejados, fruto de um trabalho intenso, estratégico e colaborativo.

Começamos o ano celebrando **uma conquista histórica e muita sonhada pela organização: a Casa Mandí.** Ter um espaço físico foi primordial para o avanço de nossa atuação em 2025, especialmente por ter sido ano de COP no território. O escritório é um espaço estratégico para reuniões de planejamento, de trabalho com equipe e parceiros e um espaço colaborativo para realização de oficinas, formações e de momentos de integração com os beneficiários da mandí; como por exemplo a Oficina de Segurança preparatório para organizações na COP30. Atualmente a Casa Mandí é um espaço funcional com estrutura que permite conforto e segurança para nossa equipe.

Em fevereiro do mesmo ano, lançamos a campanha de arrecadação de materiais e móveis de escritório que nos proporcionou o recebimento de 40 móveis como mesas, cadeiras e armários. Com apoio da HIVOS, a estruturação da Casa Mandí ganhou novos itens como eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Com a colaboração dos doadores e da HIVOS, a mandí conseguiu estruturar sua nova Casa e proporcionar um espaço de trabalho seguro e confortável para nossa equipe.

Dentro desses avanços destacamos o **posicionamento da área de Comunicação e a criação da frente de Dados e Monitoramento.** Com essas mudanças a Comunicação passou a ser vista e tratada como uma engrenagem estratégica essencial para a difusão institucional, o engajamento de públicos diversos e o fortalecimento das agendas políticas e territoriais da organização, e a frente de Dados e Monitoramento criou uma nova cultura organizacional, mais orientada por evidências, registros e planejamento integrado.

Outra conquista, foi admissão da Mandí como observadora permanente da UNFCCC – Secretariado da ONU, sendo este um legado institucional mas que também colabora para avanços no debate de água, saneamento e clima, visto que podemos acompanhar de perto as negociações, temos legitimidade, protagonismo e podemos contribuir com propostas amplificando a participação da sociedade civil nesses espaços.



Acsa, diretora de operações da Mandí participando de evento durante a COP30 - Belém (2025).



Equipe Mandí na Blue Zone durante a COP30 - Belém (2025).



Ligia Paz, diretora administrativa da Mandí participando da Conferência de Bonn - Alemanha (2025).

Em 2025 consolidamos nossa presença em conferências internacionais, estivemos presente na **Conferência do Clima de Bonn (SB62), Semana do Clima de Londres, RISE Africa 2025 Urban Action Festival com a rede SouthxSouth, Conferência Internacional de Adaptação Comunitária em Recife, COP30 em Belém.** Tudo isso foi essencial para atingirmos mais três outras grandes conquistas:

1) Construção de diálogo com instituições nacionais de saneamento básico;

2) Liderança da construção da **Carta de Recomendação “Brasil na liderança da água: saneamento e adaptação na rota da COP30”**, que contou com a participação e engajamento de 54 organizações nacionais.

A carta foi entregue à atores estratégicos como o Presidente da COP30 André Córrea do Lago, a Ponto Focal da Agenda de Ação do eixo de Cidades, Infraestrutura e Água da COP30, Maria Clara, à Assessora de Mobilização da COP30, Micaela Valentim, e a Ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, o que culminou em uma resposta positiva do governo federal pelo Ministério do Meio Ambiente e Clima, afirmando que as recomendações presentes no documento foram repassadas pelo órgão aos atores envolvidos na organização da COP para conhecimento e providências cabíveis. Além da resposta, essa ação resultou no fortalecimento e incidência política de um novo movimento liderado pela Mandí, a Rede Cidades, que busca promover engajamento da sociedade civil organizada torno da agenda climática e da água, com foco em justiça climática e direito à água e saneamento.

Observou-se, ainda, que no segundo dia da COP30, ministros e parceiros globais participaram da reunião ministerial de alto nível sobre água e ação climática “Águas da Mudança”, que buscou fortalecer a centralidade da água na agenda climática global. A iniciativa dialoga com a proposta apresentada na carta, indicando convergência temática entre as recomendações encaminhadas e os debates que passaram a compor a programação oficial.

Mandí em Dados

Em 2025, a Mandí deu um salto em diferentes dimensões de sua atuação, apresentando resultados em todas as suas frentes de trabalho. Abaixo destacamos as que melhor ilustram o alcance do nosso desempenho:

Institucional

125% da meta anual atingida em percursos formativos estratégicos sobre saneamento e adaptação climática para equipe, lideranças e atores-chave.

325% da meta anual atingida em treinamentos e vivências voltados para estimular o papel de liderança e autonomia crítica na equipe.

100% da meta anual atingida em estratégias de gestão, como fluxo de trabalho, recursos humanos e plano de ação.

Incidência

67 propostas de saneamento enquanto estratégia de adaptação e mitigância climática apresentadas a partir da incidência da Mandí.

38 ações de incidência com atores estratégicos.

Educação

5 metodologias e inovação aplicadas.

18 atividades formativas realizadas

Mandí em Dados

Mobilização

11 organizações da sociedade civil do Sul Global engajadas no debate sobre saneamento e clima.

13 participações em espaços estratégicos de parceiros.

66 pessoas engajadas da comunidade e da rede Mandí.

213 beneficiários das atividades.

9 ações e campanhas de mobilização.

23 jovens mulheres engajadas para o segundo ciclo do projeto Manas.

2 ações em parceria com atores estratégicos do Sul Global.



Oficina de Cartografia Social com organizações parceiras.



Mandí, Decodifica e Rede Manas na COP30

Mandí em Dados

Comunicação

258.583 em alcance digital.

1.284.590 impressões em plataformas digitais.

1.738 novos seguidores em redes sociais.

9.978 perfis engajados em redes sociais.

68 produção de conteúdos digitais.

25 ações de comunicação de advocacy para posicionar o saneamento como estratégia de adaptação e mitigação climática.

35 inserções na mídia.

22 materiais educacionais desenvolvidos.

13 menções registradas a Mandí.



Bottom com a mensagem "Saneamento e Progresso" da campanha cidades resilientes



Diretora presidente da Mandí em entrevista durante a COP30

Mandí na COP30: Incidência política e articulação estratégica

A atuação da Mandí na COP30 estabeleceu **presença territorial, incidência institucional e construção de narrativas públicas, articulando diferentes escalas, do local ao internacional, em torno da agenda de água, saneamento e justiça climática.**

No primeiro momento, as ações focaram na abertura de frentes e construção de canais políticos, buscando ampliar a presença para além dos espaços já consolidados e iniciando diálogos estratégicos com novos atores.

Esse movimento se expressou tanto na entrada em agendas internacionais, como o diálogo com parlamentares da Dinamarca e a participação em espaços da Blue Zone, quanto na ampliação da incidência no Legislativo brasileiro, especialmente a partir do Encontro Internacional de Parlamentares e Sociedade Civil pela Justiça Climática. Cultura e mobilização também foram estratégias de incidências adotadas, com presença ativa em espaços como o Youth for Climate Justice e na Marcha Global pelo Clima, além da co-realização da festa “Nossa Chance para Adiar o Fim do Mundo” via Comitê COP30.

Além disso, atuamos no **monitoramento da agenda oficial de água e adaptação**, especialmente diante do avanço de iniciativas de financiamento climático e da crescente centralidade da água como ativo econômico. A participação em painéis e lançamentos evidenciou tanto oportunidades de articulação, como o contato com organizações internacionais e agências públicas.

Após isso, nos dedicamos à consolidação institucional e à qualificação da incidência, com aprofundamento das articulações iniciadas e maior inserção em espaços estratégicos de formulação e decisão. Nesse período, a Mandí ampliou sua interlocução com órgãos públicos e organismos internacionais, com destaque para o diálogo com Ministério das Cidades, que abriu a possibilidade de integração de atuação em comum, e para o fortalecimento da relação com agendas da ONU, com possibilidades para participação em outras agendas internacionais em 2026.

A atuação também se consolidou no acompanhamento das negociações formais e posicionamentos da COP30, permitindo uma leitura mais precisa dos rumos da agenda climática, especialmente em relação a financiamento, adaptação e combustíveis fósseis. A presença em coletivas de imprensa, espaços da sociedade civil e painéis técnicos garantiu à Mandí não apenas acesso à informação estratégica, mas também a possibilidade de intervir, trazendo para o centro do debate as realidades de territórios amazônicos, periferias urbanas e comunidades tradicionais.

De forma geral, a trajetória ao longo das duas semanas revela um movimento de expansão e consolidação: da abertura de múltiplos canais de incidência à construção de relações institucionais mais estruturadas, posicionando a Mandí como uma organização capaz de articular mobilização social, produção de conhecimento e incidência política em diferentes arenas.

A atuação em números

50+ eventos, mesas e agendas acompanhadas

Presença transversal em espaços institucionais, técnicos e de mobilização, incluindo Blue Zone, Green Zone e espaços da sociedade civil, garantindo circulação de narrativas em múltiplas arenas.

17 inserções na mídia (nacional e internacional)

Ampliação do alcance público da pauta de água, saneamento e justiça climática, com presença em veículos brasileiros e internacionais.

46 participantes de projetos mobilizados

Atuação em rede com juventudes e mulheres, fortalecendo lideranças territoriais e ampliando a incidência coletiva.

14 parlamentares e autoridades conectadas

Abertura de canais diretos com o Legislativo nacional e internacional, indicando potencial de incidência no ciclo político de 2026.

11+ órgãos e instituições estratégicas conectados

Articulação com ministérios, agências públicas, organismos internacionais e financiadores, consolidando a Mandí como interlocutora qualificada na agenda de adaptação, água e saneamento.

1 Intercâmbio Manas Pará e Rio de Janeiro

Primeiro encontro em coalização do projeto Manas, realizado no Rio de Janeiro, promoveu momentos de troca, construção estratégica e fortalecimento entre as organizações e participantes do projeto.

Nossa atuação em 2025

Buscando incidir nas políticas e disseminação da visão de que saneamento deve ser visto como uma estratégia de adaptação climática, como forma de redução das desigualdades sociais de maneira interseccional, a Mandí desenvolveu projetos e ações que permitissem a construção de diálogo e propostas com diferentes tipos de atores sociais.

Cidades + Resilientes: é com saneamento presente

Com apoio do iCS (Instituto Clima e Sociedade), a campanha, que avança para o seu segundo ano, se tornou um instrumento de incidência política da organização. **A partir do lançamento da pesquisa “Água, Saneamento e Clima”, concentramos nossos esforços no fortalecimento e presença em redes de articulação nacionais e internacionais para posicionar o Brasil na COP30 enquanto uma liderança global que considera Saneamento, Amazônia e Justiça Climática de forma conectada.**



Entrega da pesquisa ao presidente da COP 30, André Corrêa, e à Ana Toni, Secretária Nacional de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil e diretora-executiva da COP 30 durante a Conferência de Bonn



Marcha Global pelo Clima durante a COP30 em Belém

Territórios

Iniciando nossa atuação na região Nordeste do país, fomos convidadas pela Action Aid Brasil, realizadora do projeto, para integrarmos uma coalizão com Coletivo Caranguejo Tabaiaries (Recife/PE) e Conselho Pastoral dos Pescadores (BA/SE). **A iniciativa teve como propósito fortalecer territórios e comunidades que vivenciam violações de direitos humanos na atuação em seus territórios e incidência política, assim como construir conexões entre regiões do Norte e Nordeste a partir das águas;**



Oficina de Cartografia Social em Belém



Oficina de Comunicação em Recife

Manas - Futuros Feministas

Dando continuidade a parceria com o Instituto Decodifica e apoiado pela Hivos, o projeto seguiu para o seu segundo ciclo. Estrategicamente **pensado para culminar na COP30**, às ações desenvolvidas contemplaram o reengajamento e mobilização das participantes (que completaram o ciclo anterior), treinamento sobre mudanças climáticas, formação sobre incidência política e a construção de um plano de advocacy para o grupo.



Encontro MANAS Belém



MANAS de Belém e Rio de Janeiro no BEG - Mulheres, Climas e Biomas, durante a PRÉ-COP em Brasília

Comitê COP30

A partir dessa coalizão da sociedade brasileira, que se propõe em fortalecer a incidência de mais de 90 organizações latino americanas, contribuimos na construção dos documentos:

a) **Cartilha “Guia prático: segurança para ativistas na COP30”**, com instruções essenciais sobre segurança, dinâmicas socioambientais locais considerando a segurança física, digital, psicossocial, patrimonial, territorial e coletiva, contextualizada no cenário local da Amazônia e também;

b) **“Nossa Chance: Caderno de atividades para adiar o fim do mundo”**, um material didático criado para ser aplicado e replicado nos territórios a partir da atuação de organizações parceiras mas também em sala de aula para facilitar o acesso a temas como adaptação climática, sistemas alimentares e transição justa.

c) **“Nossa Chance - Party”** com a participação de cerca de 4.900 pessoas, com a mensagem: “Coragem e compromisso são a nossa chance de adiar o fim do mundo”. O encontro não foi só celebração, foi também um espaço de descanso para quem chega das negociações, dos territórios e das longas jornadas de mobilização. Reforçando que cuidar de si também é parte da luta climática.

GWOPA

Desde 2025, a Mandí integra oficialmente a rede da Global Water Operators’ Partnerships Alliance (GWOPA), iniciativa da ONU Habitat que promove a cooperação e o fortalecimento de organizações e operadores de água e saneamento em todo o mundo.

A participação na rede amplia as oportunidades de intercâmbio, incidência e colaboração internacional em temas relacionados à água, saneamento e adaptação climática. Em atuação em rede, a Mandí atuou especialmente durante a COP30, onde promoveu, junto ao GWOPA, ONU-HABITAT e Ministério das Cidades, o painel “Water and Sanitation for Climate Adaptation in Environmentally Vulnerable Contexts” na Blue Zone, no Cities and regions Hub.

Fechamento

Em 2025, a Mandí deu continuidade e ampliou as oportunidades construídas a partir das conexões estabelecidas ao longo dos 9 anos da organização. A relação de confiança e respeito construída com o nosso público, parceiros, financiadores, beneficiários de atividades e projetos, foram essenciais para o fortalecimento de uma rede ativa. Esse processo se tornou ainda mais estratégico diante da efervescência das agendas climáticas globais em torno da COP30.

Os espaços desenvolvidos e acessados pela Mandí permitiram que jovens, mulheres e comunidades urbano-periféricas, especialmente no Norte e Nordeste, tivessem acesso a novas ferramentas de comunicação e ativismo popular, aprofundassem conceitos relacionados à água, saneamento, clima e território, e compartilhassem experiências entre pares, qualificando o ativismo de base nos diversos espaços. Além disso, os encontros e laços construídos fortalecem o sentimento de pertencimento e comunidade entre uma rede atuante por justiça hídrica e climática, criando uma base sólida para ações continuadas e colaborativas ao longo de 2026.

A atuação da Mandí, ao articular educação, território, dados, ciência, ação climática no ativismo e incidência política, aponta para oportunidades concretas de seguir atuando de forma qualificada e estratégica para ampliar o acesso à água e saneamento básico de forma resiliente às mudanças climáticas, ampliando o impacto das ações no próximo ciclo.



Equipe mandí



BEG “Olhos d’Água: das nascentes aos rios” durante a COP30 - Belém.

2025 em fotos



Oficina de Comunicação em Salvador



Apresentação da Pesquisa Água, Saneamento e Clima durante o 4º Encontro Cidades



Expedição Tucunduba durante a COP30



Encontro: Proteção e Vanguarda dos Rios Urbanos durante a COP das Baixadas, em Belém



Marcha Global pelo Clima durante a COP30 em Belém.



Painel "Dia Mundial do Banheiro: reflexões de uma Amazônia Urbana durante a COP30

Nossos Projetos foram apoiados por:



ICS (Instituto Clima e Sociedade)



Habitat Para a Humanidade Brasil



Hivos



Action Aid Brasil

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

OSF (Open Society Foundation)

Ficha técnica

Redação

Dalissa Cabral

Ellen Monielle

Ligia Paz

Diagramação

Amanda Ferreira

EQUIPE MANDÍ

Diretoria

Camila Magalhães - Diretora Presidente

Ligia Paz - Diretora Administrativa

Acsa Castro - Diretora de Operações

Gestão

Isabela Nascimento Ewerton - Projetos

Allyne Maciel - Projetos

Deisiane Dias - Operações

Dalissa Cabral - Comunicação

Assessores

Alan Batista - Educação

Gabriel Creão - Políticas Públicas

Natasha Reis - Mobilização

Gabriela Miranda - Logística e Operações

Diretora de Arte

Amanda Ferreira

Analista de Comunicação

Tamara Mesquita

Analista de dados e de impacto

Ellen Monielle



Contato

 mandi.org.br

 [instagram.com/org.mandi](https://www.instagram.com/org.mandi)

 [linkedin.com/company/org-mandi](https://www.linkedin.com/company/org-mandi)

 [youtube.com/@mandiorg](https://www.youtube.com/@mandiorg)